

Título: Perfil demográfico, físico-funcional e de saúde dos trabalhadores de um frigorífico da cidade de Belo Horizonte: um estudo descritivo

Autor(es) Daniela Maria da Cruz dos Anjos*; Cláudia Michelle Guimarães; Irlânia Regina Vieira; Larissa Queiroz Guimarães; Bruno de Souza Moreira

E-mail para contato: danielacruzanos@gmail.com

IES: FESBH

Palavra(s) Chave(s): Saúde do Trabalhador; Físico-Funcional; Força Muscular; Flexibilidade

RESUMO

A organização do trabalho nas empresas do setor de alimentos (frigorífico) ainda segue o sistema taylorista-fordista, onde não são consideradas as características psicofisiológicas e físico-funcional dos empregados. A absorção de trabalhadores neste mercado de trabalho não encontra entraves na idade, sexo, conclusão do ciclo de educação fundamental, qualificação específica na área ou demonstração de qualquer habilidade estabelecida. Geralmente, as dificuldades dos trabalhadores na aprendizagem de rotinas relacionadas à manipulação de alimentos são atribuídas à baixa escolaridade e ausência de qualificação profissional. Conhecer o perfil dos trabalhadores deste setor da economia é importante para elaboração de estratégias de proteção de doenças e agravos à saúde. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil demográfico, físico-funcional e de saúde dos trabalhadores de um frigorífico da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi conduzido um estudo descritivo, transversal. A amostra foi composta por 75 trabalhadores (33,3 ± 9,6 anos), sendo 34 (45,3%) homens e 41 (54,7%) mulheres. Os dados demográficos e de saúde foram obtidos por meio de um questionário estruturado. A avaliação físico-funcional foi realizada por meio de testes de flexibilidade para MMSS, tronco e MMII e do teste de sentar e levantar para avaliar a força muscular dos MMII. Dos 75 trabalhadores avaliados, 44 (58,7%) eram solteiros, 19 (25,3%) tinham até oito anos de escolaridade, 58 (77,3%) não praticavam atividade física e 63 (84,0%) reportavam presença de dor em alguma parte do corpo. A intensidade da dor avaliada pela escala visual analógica foi de 6,1 ± 2,1. Vinte e quatro (38,1%) indivíduos apresentavam dor em um período inferior a seis meses. A amostra era bem saudável, apresentando poucas comorbidades (0,7 ± 0,9). Na avaliação físico-funcional, a flexibilidade estava reduzida em 40 (53,3%) trabalhadores no MSD, 57 (76,0%) no MSE, 37 (49,3%) no tronco e 40 (53,3%) nos MMII. No teste de sentar e levantar em 30 segundos, o grupo realizou em média 12,6 ± 2,5 repetições. A maioria dos trabalhadores da empresa estudada é do sexo feminino, solteira e com poucas doenças crônicas, entretanto, reporta presença de dor de intensidade média em alguma região do corpo. Além disso, a maior parte dos indivíduos é sedentária e apresenta déficit de flexibilidade; fatores estes que associados à inadequação ergonômica dos mobiliários e equipamentos, tarefas extremamente segmentadas e má postura durante a jornada de trabalho podem contribuir para futuras lesões e problemas de saúde.